

# EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

2019

Abordagens e aspectos sociais e pedagógicos  
sobre a presença indígena e negra no Paraná

*ANEXO 1 - Educação Escolar Indígena no Paraná*

ENCONTRO I







# ENCONTRO I

## ANEXO 1

Educação Escolar  
Indígena no Paraná



# ANEXO 1

## ENCONTRO I

### Educação Escolar Indígena no Paraná

Neste texto, você vai encontrar informações sobre a educação escolar indígena no Estado do Paraná.

As escolas indígenas do Paraná têm por objetivo manter viva a língua, a história, os costumes e as tradições dos povos Guarani, Kaingang e Xetá, que aqui residem. Organizadas para atender as demandas específicas das comunidades onde estão inseridas, essas escolas organizam seus Projetos Políticos Pedagógicos com a participação efetiva de professores, pedagogos, diretores, caciques e lideranças indígenas, o que garante uma maior autenticidade ao ensino ofertado por elas.

A proposta pedagógica curricular prevê conteúdos, metodologias de ensino e avaliação que consideram os modos próprios de aprendizagem dos estudantes indígenas, cumprindo o § 3º da LDB, que determina: “O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem” (BRASIL, 1996).

A presença dos mais velhos (sábios) é uma prática comum nas escolas estaduais indígenas. Eles trazem para o ambiente escolar as narrativas tradicionais, conhecimento sobre astrologia, ervas medicinais e seus usos e muitos outros saberes milenares indígenas. Esses conhecimentos,

#### Acesse:

##### **Resolução CNE/CEB 5/2012.**

Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Indígena na Educação Básica. Disponível em: <<http://bit.ly/2LzcAGL>>.

Acesso em: 03/07/2019.

##### **Referencial curricular nacional para as escolas indígena.**

Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://bit.ly/32Kupln>>.

Acesso em: 03/07/2019.

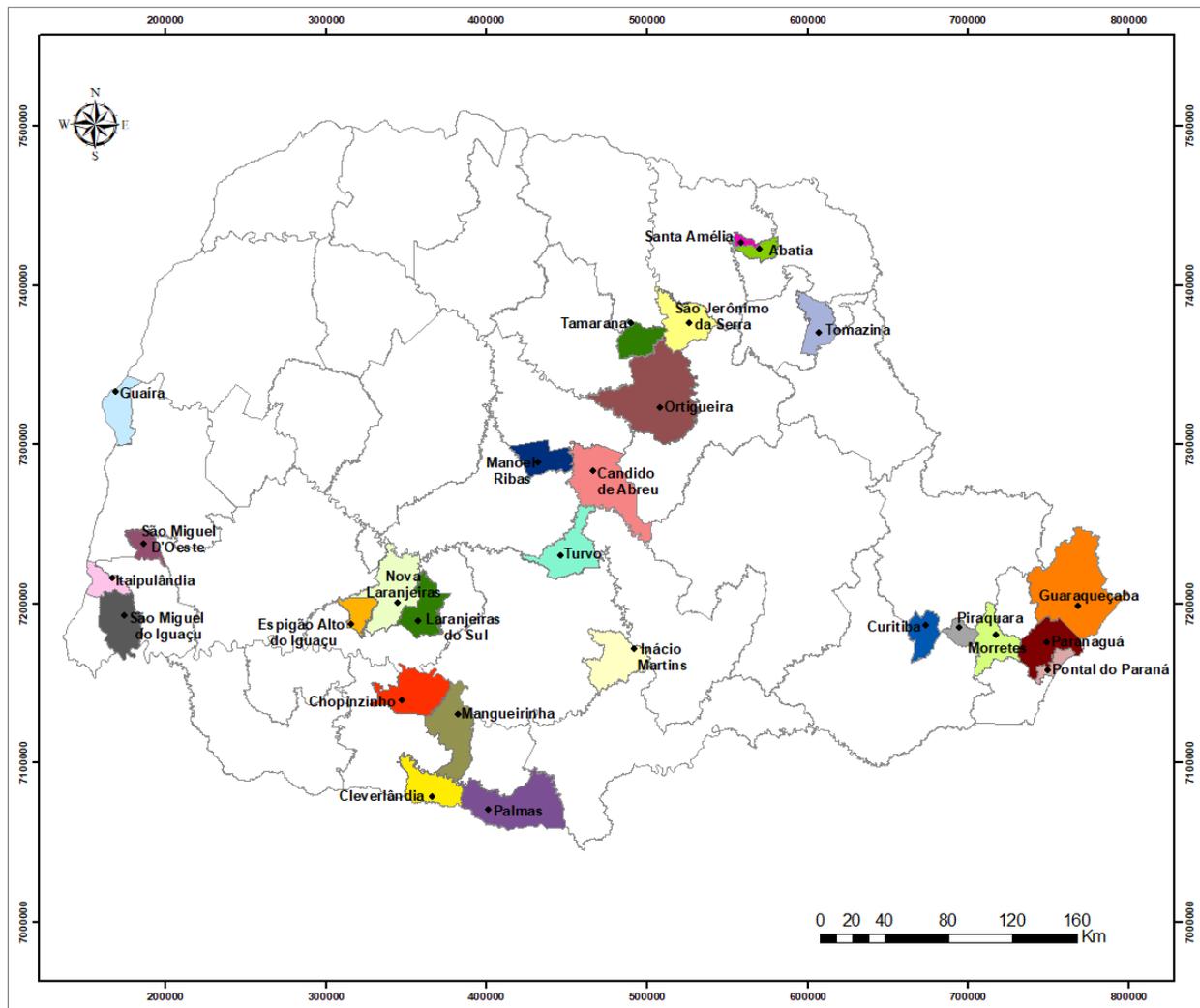
tradicionalmente repassados de forma oral, auxiliam os professores indígenas e não indígenas na organização do trabalho pedagógico, seleção de textos e atividades dos estudantes.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Indígena (1998): “São os mais velhos, as lideranças políticas, os pais e outros parentes, os curandeiros, xamãs ou pajés, os artesãos, os agentes de saúde e agentes agroflorestais, além dos outros professores, quem fornecem o apoio necessário à construção do currículo” (BRASIL, 1998).

A Secretaria de Estado da Educação e do Esporte do Paraná atende 39 escolas estaduais indígenas (ver mapa) - Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio -, com aproximadamente 5.000 estudantes matriculados, sendo:

<b>Nº de escolas</b>	<b>Etnia(s) atendida(s)</b>
18	Guarani
19	Kaingang
1	Guarani/Kaingang/Xetá
1	Guarani/Kaingang

Fonte: Rede Escola - Seed (dados de 2018)



## Legenda

- |   |   |
|---|---|
| Nucleos Regionais   | C.E.I. Cacique Gregório Kaekchot (Kaingang)   |
| E.E.I. Nimboeaty Mborowitxa Awa Tirope (Guarani Nhandewa)   | E.E.I. Emilia Jerá Poty (Guarani Mbya, Kaingang e Xokleng)  |
| E.E.I. Vera Tupã (Guarani Mbya); E.E.I. Jykre Tãg (Kaingang)  | E.E.I. Cacique Crispin GỸ MŪ (Kaingang); E.E.I. Cacique Nur Fe (Kaingang)   |
| E.E.I. NitotŪ (Kaingang)  | E.E.I. Segsô Tanh Sa (Kaingang)   |
| E.E.I. Kajer Minffi (Guarani, Kaingang e Xetá)  | E.E.I. Pindoty (Guarani Mbya)   |
| C.E.I. Professor Sergio Krigrivaja Lucas (Kaingang)   | E.E. Mbya Arandu (Guarani Mbya)   |
| E.E.I. Valdomiro Tupã Pires De Lima (Mbya Guarani)  | E.E.I. Kraguatã (Guarani Mbya)  |
| E.E.I. Kuaray Guatã Porã (Guarani Mbya)   | E.E.I. Cacique Tudja Nhanderu (Guarani Nhandewa)  |
| E.E.I. Mbyja Porã (Guarani Mbya e Nhandewa)   | C. E. I. Telko Ñemoingo (Awa Guarani)   |
| E.E.I. Arandu Mirin (Mbya Guarani)  | E.E.I. Yry Porã (Guarani Nhandewa)  |
| C. E. I. Arandu Renda (Awa Guarani)   | E.E.I. Otávio Dos Santos (kaingang); E.E.I. Arandu Pyahu (Mbya Guarani)   |
| E.E.I. Ko Homu José Olíbio (Kaingang)   | E.E.I. Kuaa Mbo'e (Guarani Mbya e Nhandewa); E.E.I. Arajú Porã (Guarani Mbya e Nhandewa)  |
| E.E.I. Kókoj TỸ Han Já (Kaingang)   | E.E.I. Roseno Vokring Cardoso (Kaingang); E.E.I. João Kavagtãn Vergílio (Kaingang); C.E.I. Benedito Rokag (Kaingang)                            |
| C.E.I. Rio Das Cobra (Kaingang) E.E.I. Professor Candoca Tãnhprãg Fidêncio (Kaingang) E.E.I. Feg Prag Fernandes (Kaingang) E.E.I. José Ner Nor Bonifacio (Guarani Mbya e Kaingang) E.E.I. Coronel Nestor Da Silva (Kaingang) C.E.I. Carlos Alberto Cabreira Machado | E.E.I. Cacique Kofej (Mbya, Nhandewa Guarani, Kaingang e Xetá); E.E.I. Cacique Onofre Kanhgrén (Kaingang); E.E.I. Índio Rael Vynhkãg (Kaingang) |

## CURIOSIDADE!

A trigésima nona (39) escola estadual indígena do Paraná chama-se Guavirá Poty, fica na terra indígena Guaviraty, Pontal do Paraná, e iniciou as atividades em 2019.

Como visto, as escolas estaduais indígenas do Paraná atendem estudantes Kaingang, Guarani e Xetá, o que exige dessas instituições a inserção, no trabalho pedagógico, de aspectos relativos à identidade, à língua, às tradições, aos costumes, à história e à organização social dos estudantes ali matriculados. Sendo assim, as relações entre as escolas indígenas e as comunidades onde estão inseridas são indissociáveis.

## VOCÊ SABIA?

Os povos indígenas têm o direito de utilizar a língua materna nos processos educativos.

Além da equipe responsável pela educação escolar indígena na Seed, quinze (15) Núcleos Regionais da Educação (NRE), por meio dos técnicos pedagógicos, dão suporte técnico e pedagógico aos professores, pedagogos e diretores das escolas estaduais indígenas.

As línguas Kaingang, Guarani e Xetá inseridas, respectivamente, nas matrizes curriculares dessas instituições de ensino promovem o ensino das línguas indígenas, tão importantes para a transmissão dos conhecimentos acumulados ao longo

das gerações e da manutenção da cultura desses povos. Por ser um dos elementos mais importantes de cultura, todas as escolas estaduais indígenas ofertam a(s) língua(s) falada(s) na comunidade. Quem ministra as aulas das disciplinas de línguas Kaingang, Guarani e Xetá são professores indígenas, contratados pela Seed, com domínio na forma oral e escrita das referidas línguas.

Os profissionais que atuam nas escolas indígenas são, na grande maioria, contratados via Processo Seletivo Simplificado (PSS) e supridos, nessas escolas, após receberem convite da liderança indígena, comprovada mediante Carta de Anuência. A contratação dos agentes I e II, bem como a indicação dos diretores, ocorre da mesma forma.

Em relação à quantidade de profissionais ativos nas escolas indígenas do Estado, temos:

252 professores indígenas - incluindo os Kaingang, os Guarani e os Xetá.

452 professores não indígenas

76 pedagogos

136 agentes educacionais I

75 agentes educacionais II

Fonte: Rede Escola - Seed (dados de 2018)

### Importante:

Na estruturação e no funcionamento das escolas indígenas, é reconhecida a sua condição de possuidores de normas e ordenamento jurídico próprios, com ensino intercultural e bilíngue, visando à valorização plena das culturas dos povos indígenas e à afirmação e manutenção de sua diversidade étnica.

### BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação**

**Básica.** Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <<http://bit.ly/2YiIMTo>>. Acesso em: 03/07/2019.

## CURIOSIDADE!

A primeira escola estadual indígena do Paraná, foi a Escola Estadual Rio das Cobras, que fica na terra indígena Rio das Cobras, município de Nova Laranjeiras, autorizada a funcionar por meio da Resolução n. 0894/02.

Essa escola recebeu a renovação de autorização pela Resolução n. 2.296/05 e, por estar localizada na zona rural, sofreu alterações pela Resolução n. 3.349/05, passando a se chamar Escola Rural Estadual Rio das Cobras - EF.

O nome Colégio Rural Estadual Rio das Cobras - EFM, surgiu quando ela foi autorizada a atender estudantes do Ensino Médio.

A Resolução n. 4.772/08 foi significativa para a instituição, pois acrescentou o termo Indígena no nome, passando a se chamar Colégio Rural Estadual Indígena Rio das Cobras - Ensino Fundamental e Médio.

### Colégio Rural Estadual Indígena Rio das Cobras - EFM



Fonte: Rede Escola - Seed

### Importante:

Dentre todos os professores que contribuem para a formação dos estudantes indígenas paranaenses, destacamos e apresentamos, nos roteiros dos encontros I e III da Equipe Multidisciplinar 2019, biografias de alguns que talvez vocês já conheçam.

### Saiba mais...

Para obter mais informações sobre o Colégio Rural Estadual Indígena Rio das Cobras, acesse: <http://bit.ly/2JHyqpg>.

## REFERÊNCIAS CONSULTADAS

BRASIL. Decreto n. 5.051, de 19 de abril de 2004. Promulga a Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho - OIT sobre Povos Indígenas e Tribais. *Diário Oficial da União*, Brasília, 24 fev. 2004.

\_\_\_\_\_. *Diretrizes para Política Nacional de Educação escolar Indígena*. Elaborado pelo comitê de Educação Escolar Indígena. 2 ed. Brasília: MEC/ SEF/DPEF, 1994. 24 p. (Cadernos de Educação Básica. Série Institucional; 2), Disponível em: <<http://bit.ly/2YdU8cN>>. Acesso em: 03/07/2019.

\_\_\_\_\_. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: <<http://bit.ly/2XXlswj>> . Acesso em: 03/07/2019.

\_\_\_\_\_. *O Governo Brasileiro e a Educação Escolar Indígena. 1995-2002*. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto - MEC/SEF, 2002. Disponível em: <<http://bit.ly/32KynAL>> . Acesso em: 03/07/2019.

\_\_\_\_\_. *Referencial curricular nacional para as escolas indígenas*. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://bit.ly/32Kupln>> . Acesso em: 06/06/2019.

